

AS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS E A PROPAGAÇÃO DA VIOLÊNCIA URBANA

SOCIO-ECONOMICAL INEQUALITIES AND THE SPREAD OF URBAN

Veridiana Santana Souza **1**
Maria Helena Alves dos Santos **2**
Kyldes Batista Vicente **3**

Resumo: O trabalho a seguir apresenta uma análise referente às desigualdades socioeconômicas e a propagação da violência urbana, sendo este um fenômeno notável e recorrente não só na sociedade brasileira, mas presente em outros países, acima de tudo nos menos desenvolvidos. Alguns fatores notáveis da existência de tal fato é o elevado número da miserabilidade inserida na sociedade, levando famílias à marginalização, decorrente de fatores como a desvalorização da força de trabalho, baixos salários, o analfabetismo, a fome, o desemprego, dentre outros fatores que nos levam a refletir e observar a que ponto a sociedade atual chegou e a nos preocupar com o futuro do nosso país. A importância de discutir o tema aqui exposto dá-se pela gravidade das sequelas deixadas pelas desigualdades sociais, raciais e econômicas levando assim a uma reflexão sobre a violência fruto deste fenômeno, buscando assim o resgate da valorização e dignidade humana.

Palavras-Chave: Desigualdades Sociais. Violência. Família.

Abstract: The following paper presents an analysis of socioeconomic inequalities and the spread of urban violence, a remarkable and recurring phenomenon not only in Brazilian society but also present in other countries, above all in the less developed ones. Some notable factors of the existence of this fact are the high number of miserableness inserted in the society, leading families to marginalization, due to factors such as the devaluation of the labor force, low wages, illiteracy, hunger, unemployment, among other factors which lead us to reflect and observe to what extent the current society has arrived and to worry about the future of our country. The importance of discussing the theme here is due to the seriousness of the sequelae left by social, racial and economic inequalities, leading to a reflection on the violence resulting from this phenomenon, thus seeking the recovery of valorization and human dignity.

Keywords: Social Inequalities. Violence. Family.

Pós-graduanda em Educação, sociedade e violência pela Unitins. **1**
E-mail: veri.dete@hotmail.com

Pós-graduanda em Educação, sociedade e violência pela Unitins. **2**
E-mail: helena574@hotmail.com

Graduada em Letras (pela UFG), Mestre em Letras e Linguística (pela UFG), Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (pela UFBA) e Pós-Doutora em Letras (pela UFG). Atualmente é professora na Unitins e na Faculdade Itop; é editora da Revista Humanidades & Inovação, da Revista Extensão e da Revista Multidebates.
E-mail: kyldes.bv@unitins.br **3**

Introdução

As desigualdades sociais atingem uma boa parte da sociedade. Tratando-se do Brasil a desigualdade é basicamente recorrente da má distribuição de renda, ou seja, a concentração da renda nas mãos de uma pequena parcela da população, a elite. Estas desigualdades estão associadas diretamente a violência como sendo uma das consequências e as famílias são as que mais sofrem com estes descasos, ocasionados basicamente pela falta de igualdade de direitos.

Neste sentido Jesus, Azevedo, Silva. aponta:

Esta instituição passou por significativas mudanças em sua organização decorrentes de diversos fatores, como a industrialização, a urbanização, a precarização do emprego, o surgimento da nova pobreza etc. O que provocou inúmeras dificuldades e desafios para o exercício de suas responsabilidades. (v Jornada Internacional de Políticas Públicas. Ano.2011. p.02).

Analisa-se a partir daqui, de que maneira as classes sociais podem estar lutando para o enfrentamento das desigualdades socioeconômicas?

O trabalho tem como objetivo fazer uma análise das desigualdades socioeconômicas, e a propagação da violência urbana, observando os efeitos que elas trazem para a sociedade em geral, e de que modo a sociedade sente esse efeito, pois, sabe-se que com a má distribuição de renda, a grande maioria da população que é a afetada, fica desprovida de suas necessidades básicas como, alimentação, acesso à educação de qualidade, a inserção ao mercado de trabalho, dentre outros fatores não menos importantes.

Para tratar sobre o tema o trabalho está dividido em três subitens, além da presente introdução e as considerações finais. Logo no primeiro ponto será abordado com mais detalhes a respeito das desigualdades Socioeconômicas, analisando os avanços em que a sociedade moderna vem atravessando ao longo dos tempos e seus arranjos, transformações e a busca por sua identidade. No tópico seguinte a análise foi feita a partir das consequências geradas pelas desigualdades, abordando principalmente a violência como consequência, pois quando se fala de violência logo se pensa em agressão física, mas existem muitos outros tipos de violência que ferem tanto quanto a física, que de um modo geral machuca e traz danos muitas vezes irreparável para a sociedade. Em um terceiro tópico será exposto uma análise sobre Família, e os novos arranjos familiares que surgiram ao longo da história e a importância desta instituição na criação e na educação dos filhos, sendo a educação e o conhecimento de seus direitos e deveres, algo fundamental para a construção de uma sociedade livre de preconceito e desigualdades sociais.

Desta forma diz, Jesus, Azevedo, Silva. (2011, p.3):

O debate sobre o papel das famílias em suas funções protetivas, bem como a capacidade que estas têm de efetivá-lo, seja individualmente, seja em parceria com Estado, é cada vez mais vigoroso. Para abordá-lo, é essencial situar este grupo no âmbito das Políticas Sociais. Para tanto, é necessário, primeiramente, apreender as conjunturas históricas que determinaram este processo, pois, cada vez mais, a família tem sido chamada ao protagonismo nos Sistemas de Proteção Social.

O tema em discussão é de grande relevância para o estudo, visto que o assunto abrange todos os aspectos sociais vividos e inseridos na sociedade, tratando-se da realidade das famílias em geral, que vivem em situações de riscos e vulnerabilidade social, carentes de um olhar que busque por igualdade no que tange a garantia de direitos, sendo estes referentes à, saúde de qualidade, educação que alcance com eficiência a todos que necessitam, bem como moradia digna para todos independente de sua classe social ou qualquer outra situação. Dentre as mais variadas medidas que podem ser tomadas para que aja a diminuição das situações desiguais vividas pela população, pode-se levar em consideração a importância de políticas públicas que alcancem aqueles que não são amparados pelo estado através destas políticas da forma que deveriam ser assistidos, buscando

com essas ações a redução ao máximo das desigualdades sociais e conseqüentemente a violência na sociedade atual.

Desigualdades Sociais

A desigualdade é um processo que está integralmente inserida na sociedade e envolve todos os seres humanos, independente do seu convívio e da região que se habita. O que acontece é que em determinados países essa desigualdade pode ser mais densa ou menos corriqueira, e o que difere as questões sociais de determinados países são as políticas públicas atuantes, eficientes e preocupadas com a população e com o seu bem-estar de todos. Algumas das desigualdades sociais são motivadas por questões econômicas, gêneros, cor, crença, dentre outras. Em alguns países não se ouve tanto falar em desigualdade social devido à concentração da riqueza ser mais elevado do que os índices de pobreza. Sendo assim, observa-se que dentro dos programas ofertados às famílias, ressalta como um fator não tão positivo, as condições impostas por estes programas sobre as famílias.

Tratando do âmbito de aprendizagem percebe-se que a educação brasileira é o pivô das desigualdades sociais, porque os mais pobres são reféns de escolas públicas que recebem poucos investimentos, e ficam de mãos atadas sem poder investir na qualificação profissional, com capacitação de professores, para melhor atender as necessidades educacionais dos educandos.

Para Ana Maria Eyng, Maria Lourdes Gisi, Romilda Teodora Ens:

A escola tem muita dificuldade em lidar com as diferenças, uma vez que a formação, de modo geral, tem sido homogeneizante no que diz respeito à figura do aluno, da aluna, assim, quando estes não correspondem a esta figura, o professor sente-se impotente ao lidar com a situação. (Violências nas escolas e representações sociais: um diálogo necessário no cotidiano escolar, Ano: 2009, p.479).

Os problemas sociais em sua maioria estão relacionados a má distribuição de renda, e a concentração do poder econômico nas mãos de poucos, ou seja, a má administração de recursos e falta de investimento em políticas públicas atuantes.

No trecho da música “A novidade” de Gilberto Gil, observamos o quanto as desigualdades sociais atingem o nosso meio, vejamos:

“Oh! Mundo tão desigual.

Tudo é tão desigual

Ô Ô Ô Ô Ô Ô

Oh! De um lado esse carnaval,

De outro a fome total,

Ô Ô Ô Ô Ô Ô”

A presença do poder público trabalhando com políticas públicas de maneira organizada, favorece a diminuição das incertezas e devolve para a sociedade a esperança de uma vida digna.

Segundo Aloídes Oliveira:

O Brasil é profundamente atingido pelas transformações originadas pela globalização dos mercados e o avanço do Neoliberalismo. Na atualidade, o país vive um momento de redefinição, porque os rearranjos políticos internacionais aprofundaram ainda mais as diferenças, por um lado a concentração da riqueza e por outro o empobrecimento da população, afetando principalmente o mundo do trabalho, apresentando altos índices de desemprego e novos modelos de organização e estruturação, causando a flexibilidade e a precariedade nos vínculos de trabalho. Reduzindo cada vez

mais as responsabilidades do Estado sobre a seguridade social e os direitos sociais da população. (Família: um desafio para os assistentes sociais: Aloídes Souza de Oliveira).

Violência Como Fruto das Desigualdades Sociais

A respeito da violência, Ana Maria Eyng, Maria Lourdes Gisi, Romilda Teodora Ens, afirmam que:

A manifestação da violência parece associada naturalmente à história da espécie humana na qual se encontra relatos de luta pela sobrevivência, pelo domínio de territórios, pela posse de bens materiais, pelo poder, pelo status, pela crença religiosa, pela ideologia, e, mesmo, por razão aparente nenhuma. (Violências nas Escolas e Representações Sociais: um diálogo necessário no cotidiano escolar, Ano: 2009, p.470).

A violência vem se tornando uma situação cada vez mais recorrente em nosso meio e é algo alarmante numa sociedade, trazendo malefícios à população. O avanço da criminalidade no país acarreta em sérios prejuízos tanto para a sociedade, quanto para o estado que tem mais gastos com a remediação dessas situações. A violência em lato, ou seja, nas suas variadas formas seja ela violência Simbólica, política, doméstica, urbana. Temos também outros fatores negativos dentro dessas situações como a criminalidade, o desemprego, as desigualdades raciais, educação precária com desigualdades de acesso, a diferenciação entre ricos e pobres etc. Tais fenômenos ocorrem tanto nas grandes metrópoles, como em pequenas cidades.

Toda matéria diz que a violência no Brasil é:

Herdeira de um modelo escravista e autoritário, a sociedade brasileira formou-se através da desigualdade racial e econômica (...)as sucessivas crises econômicas, as acentuadas diferenças de classe e a falta de investimento em infraestrutura básica estão entre os fatores que resultam nos elevados índices de violência nas cidades brasileiras. (Toda Matéria: Violência Urbana).

A violência e a falta de políticas públicas voltadas para a segurança estão entre os problemas mais graves enfrentados pela sociedade, com a falta de tal política, faz com que aumente os índices de violência dentro das cidades, ocasionadas por aqueles que sofrem algum tipo de violência provocada pelas desigualdades e má distribuição de renda em que o país vive, e a cada dia a população vive com insegurança e a sensação de que não há mais nenhum lugar seguro.

Assim Felix (1996, p.61) aponta que:

A falta de progresso pessoal de maneira isolada não estimula o crime. Ocorre que, a miséria de alguns em contraste com o progresso de outros, estimularia o crime em busca de um reequilíbrio daqueles que se sentem inferiorizados. Assim, o crime seria uma solução de emergência dos que se percebem mais pobres frente às desigualdades sociais, sendo o meio urbano um cenário propício, visto que os desiguais convivem próximos. (Felix. Ano: 1996, p.61, Apud. Direito Net: A violência Urbana e suas formas de Prevenção).

Para as crianças e os adolescentes o ambiente escolar, que de certa forma serviria de refúgios e proteção estão a mercê de conflitos e tragédias dentro das unidades escolares, Alunos, professores e especialistas em educação e saúde discutem os efeitos do sentimento de insegurança no dia a dia, pois a violência é um problema presente em nossa rotina, à situação é notória e vem atingindo patamares vergonhosos e insuportáveis, e chegando a todo e qualquer lugar seja escolas, residências ou hospitais o fato é que não existe barreiras que impeça o alcance da violência, tornando está uma situação lamentável para a sociedade.

Para Balandier:

A violência pode tomar a forma de uma desordem contagiosa, dificilmente controlável, de uma doença da sociedade que aprisiona o indivíduo e, por extensão, a coletividade num estado de insegurança que gera o medo. O medo, a catástrofe, o apocalipse frequentam os palcos da modernidade como os velhos monstros de retorno. Uma cultura de assombro (e um imaginário do medo) inscreve-se no corpo em movimento da cultura atual. (Balandier, op. cit., pp. 207-212).

As instituições escolares lutam para oferecer às crianças e aos jovens uma perspectiva melhor de vida através da cultura que consegue transformar a realidade em que eles estão inseridos, porque o avanço do crime acarreta perdas da produtividade do trabalhador além da diminuição da expectativa de vida. Este fenômeno afeta a mente e a vida de todos, o medo é um dos efeitos mais aterrorizante que ela causa e com rapidez esse medo espalha-se entre as pessoas.

Segundo a pesquisadora da Universidade de Puerto Rico Maria López (1988):

Considera o medo como uma condição transhistórica, uma qualidade social que emerge ou desaparece em função da relação real ou imaginária com o exterior. O medo faz parte de nossa natureza, mas seus objetos são historicamente determinados, assim como as formas de organização social para combatê-lo. Constitui-se em realidade e representação, cujo fundamento empírico serve de base e de justificação para a constituição de um imaginário do medo. Maria Milagros López, pesquisadora da Universidade de Puerto Rico (1988).

Um dos assuntos um tanto quanto relevante que nos faz refletir dentro deste contexto é o desemprego que atinge uma boa parte da população onde muitos não encontram meios de inserção no mercado de trabalho, pela falta de oportunidade, e baixa qualificação em seus currículos, devido muitos aspectos aos quais estão envolvidos, sejam eles conflitos familiares com histórico de violência, fome, dentre outros, assim como o acesso desigual a educação, acesso as tecnologias que a todo tempo estão em avanço e falta de aprendizagem em geral. Sem o emprego surge a fome que é uma anomalia social, pois essa sensação sentida pelo corpo que tem a necessidade de saciar a dor que a consome, e esse é um problema que atinge grande parte da população hoje em dia.

Para Nancy e Sueli:

A educação asserida de maneira correta numa sociedade traz bem-estar pois, traz cultura e inserção do indivíduo ao meio social, reprimindo assim a violência que por sua vez é vista em “a discussão sobre a violência e sua relação com a manutenção (crescimento) da desigualdade teria que incorporar o papel que a falta de resposta do poder público desempenha na manutenção dos altos índices de violência. Não se trata aqui de pensar apenas o papel dos agentes encarregados de aplicar as leis, mas de todos aqueles setores que deveriam garantir que a população tenha uma vida digna. Os dados apresentados reforçam que a violência e insegurança caminham junto com pouca qualidade de vida, com ausência de política habitacional, com a implementação deficitária de serviços que podem provocar mais competição entre a população que se deseja, em tese, atender e proteger” (CARDIA, Nancy Ph. D in Psicologia Social, SCHIFFER, Sueli professora FAU/USP EM 2002).

De acordo a professora Gisele Leite:

Uma educação humanizante e de paz é capaz propiciar a convivência harmoniosa e dirimir conflitos de forma pacífica. É necessário resgata e valoriza o papel do professor enquanto educador, para que além de garantir aos seus

alunos a possibilidade de ascensão pessoal e profissional, possa também contribuir para torná-los pessoas críticas e conscientes de suas responsabilidades. (Professoragiseleite/artigos/violência- na- escola).

A criminalidade está cada vez mais presente o cotidiano da sociedade, ela desumaniza e destrói indivíduos que luta por conquista, por ideais, e por soluções satisfatórias aos conflitos humanos. De acordo com Araújo (2007), o crescimento acelerado da criminalidade não é um fenômeno restrito tão somente ao Brasil e aos países em desenvolvimento, uma vez que a constatação no aumento dos índices de violência tem sido um fenômeno mundial.

Hoje pouco se pode sentir gosto da liberdade, na verdade nem se sabe o que de fato é liberdade, pois a sociedade mesmo com direitos de ir e vir, sente se presa dentro de seus próprios domicílios, a falta de segurança faz com que a sociedade fique menos sensível aos problemas que não fazem parte de seu meio social, mas que de alguma forma lhes atinge.

Conforme diz Bauman:

A tensão entre a segurança e a liberdade e, portanto, entre a comunidade e a individualidade, provavelmente nunca será resolvida e assim continuará por muito tempo; não achar a solução correta e ficar frustrado com a solução adotada não nos levará a abandonar a busca — mas a continuar tentando. Sendo humanos, não podemos realizar a esperança, nem deixar de tê-la. (COMUNIDADE: A busca por segurança no mundo atual. Zygmunt Bauman).

Michel Maffesoli em relação a violência diz que:

A violência do ponto de vista do seu dinamismo interno, como herança comum a todo e qualquer conjunto civilizacional, estruturando constantemente a vida em sociedade. Constitui-se em força e potência, motor principal do dinamismo social, que remete ao confronto e ao conflito. A luta é o fundamento de toda relação social e se manifesta em instabilidade, espontaneidade, multiplicidade, desacordos, recusas. (Michel Maffesoli.1978, 1981, 1987).

Com o avanço da criminalidade na sociedade atual, a expectativa de vida e da luta por igualdade se torna cada vez menor, a medida em que o cidadão sofre com a violência sua busca por ideais se perpetua de forma negativa, passa a ser um problema político e requer ações diretas aos recursos públicos.

Desta forma Cruz, Francisco e Araújo, Adriano (ano.2012, p.171) Consideram que:

A incidência da criminalidade urbana encontra suas origens nos vazios estruturais não preenchidos pelo estado, que diante da diversificação demográfica, social, econômica e político, proporciona o avanço da violência. Ainda segundo os autores, a criminalidade torna-se um problema político, pois requer ações diretas do estado no combate à criminalidade, que depende diretamente de recursos públicos alocados de outras áreas de maior interesse social, que geralmente são insuficientes. (Análise da Criminalidade em Palmas-TO: Uma Abordagem Econométrica da Violência Urbana).

Sendo assim, percebe-se que a violência cresce mediante a valorização econômica, ou seja, cresce a população, aumentam à economia, as desigualdades aparecem e a violência surge cada vez mais no dia a dia de cada cidadão e acaba atingindo os seres menos favorecidos. Em se tratando de uma sociedade consumista, a violência pode ser disseminada em ódio, injustiça, impunidade, e descrença na busca por justiça.

Instituição Família

O Grupo familiar exerce um papel importantíssimo na formação da sociedade, pois dentro do seio familiar é que se dá os primeiros passos para o reconhecimento, discernimento e conscientização de direitos e deveres dos nossos futuros cidadãos que são as crianças e os adolescentes.

De acordo com o a Constituição Federal (artigo.227):

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Art. 227 da CF/1988).

A família é essencial para o desenvolvimento e para a construção da personalidade e da identidade da criança e do adolescente, pois é mediante este convívio familiar que se desenvolve a maturidade e os princípios que serão adquiridos ao longo dos anos, através da educação aprendida primeiramente dentro de casa, resultante do exemplo e ensino dado pelos membros da família.

De acordo com Schmitt Sandri (2013, P. 33):

A estrutura familiar, acompanhando a evolução da sociedade e adequando-se aos anseios de seus integrantes, sofre inúmeras mudanças. Os conceitos básicos inerente à família diferem do passado, tendo em vista a reestruturação do organismo familiar, de modo que não mais se admiti como modelo único aquele, formado pelo pai e pela mãe, unidos pelo casamento, e a prole comum. (Jussara Schmitt Sandri. Ano: 2013 p. 33. Alienação Parental: O uso dos filhos como instrumento de vingança entre os pais).

A Família vem passando por várias transformações ao longo dos tempos, e assim vários arranjos familiares vem surgindo e junto com eles nascem alguns conflitos e preconceitos, pois a sociedade impõe certos padrões e valores que exclui as pessoas por não estarem adequados a tais modelos.

Logo Jesus, Azevedo, Silva. (2011, p.3) clareiam que:

é evidente que esta mesma família que é chamada para assumir uma nova posição, apesar de sua grande capacidade de proteção, ela apresenta dificuldades em lidar com as situações às quais se encontra exposta atualmente (desemprego, déficit habitacional, drogas, falta de perspectivas com relação ao futuro, violência, gravidez na adolescência, pobreza, trabalho infantil, etc.) ficando, perante estas decorrências, cada mais fragilizada e vulnerável.

Família vai além dos laços consanguíneos ou está a baixo de um mesmo teto, ela em seu amplo sentido, é construída através de afeto, carinho, compreensão, onde se busca prezar pelo bem-estar de seus membros.

Para Jussara Schmitt (2013, P.76):

Os Doutrinadores divergem sobre quais seriam os princípios norteadores do Direito de Família. Entretanto, alguns princípios da dignidade da pessoa humana, do qual emanam todos os demais princípios, dentre eles, o princípio da liberdade; o princípio da igualdade e respeito à diferença; o princípio da solidariedade familiar; o princípio do pluralismo das entidades familiares; o princípio da proteção integral a crianças, a adolescentes

e a idosos; e o princípio da afetividade.

Fazendo uma junção da instituição família e a instituição Escola, observa-se que ambas tem um papel fundamental para o bom desenvolvimento da sociedade, visto que a base da educação vem da família, que dá o alicerce e o apoio aos filhos, lhes conscientizando de seus direitos e também dos deveres, do respeito ao próximo entendendo que todos devem ser respeitados e tratados por igual independente de sua classe social, raça ou religião, o importante é ter boas relações e um convívio saudável dentro da sociedade.

De acordo com o artigo 2º, onde trata-se de que a EDH é um dos eixos essenciais ao direito à Educação e para tanto:

[...] refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas. (BRASIL, 2012, apud. Holanda Camilo, 2014, p.14).

A escola por sua vez amplia esses ensinamentos buscando por formar cidadãos políticos, pessoas formadoras de opinião, capazes de desenvolver suas habilidades profissionais, buscando por igualdade de direitos e conscientes da necessidade da construção de uma sociedade justa e igualitária.

Segundo diz Falsarella. (2018):

A forma escolar permite compreender características comuns e globais presentes nas práticas escolares. No entanto, tais práticas apresentam nuances particulares, pois cada escola é terreno diferenciado em que subgrupo social, que partilham interesses comuns a partir de perspectivas diferentes, conformam a cultura escolar, dentro de determinado tempo, espaço, local e sistema de ensino. (Estudo sobre a cultura da escola: Formas, tradições, comunidade, clima, participação, poder*. Pag.630).

Conforme relata Nogueira (2002, p. 17) Referente à visão de interpretação da educação e instituição escolar:

Onde se via igualdade de oportunidades, meritocracia, justiça social, Bourdieu passa a ver reprodução e legitimação das desigualdades sociais. A educação, na teoria de Bourdieu, perde o papel que lhe fora atribuído de instância transformadora e democratizada a das sociedades e passa a ser vista como uma das principais instituições por meio da qual se mantêm e se legitimam os privilégios sociais. (NOGUEIRA, 2002. p. 17 Apud. Bianca Cristina dos Santos: As principais contribuições de Pierre Bourdieu para a educação).

Considerações Finais

Falar dos problemas sociais é tratar de situações presentes na vida da maioria da população, é observar o quanto a sociedade é carente de socorro, é saber que vidas buscam por garantia de direitos e que na maioria das situações foram deixadas no esquecimento. Não é de hoje que se nota a presença de situações de violência em meio à sociedade, e o que se observa é que este índice tem se elevado consideravelmente com o passar dos tempos, pois muitas transformações têm vivido tanto as famílias quanto a sociedade como um todo e cada vez mais é frequente as formas de violências decorrentes de preconceito racial, religião, termino de relacionamentos, dentre outras inúmeras situações, e a população tem sido vítima do medo constate, da insegurança, prisioneiras em suas próprias residências.

A Família tem um papel importante no enfrentamento dessas situações, não é que ela seja responsável por sanar tais problemas, pois essa instituição também vem sofrendo transformações

como, por exemplo, as mudanças em seus arranjos que ganharam novas configurações, assim como outras situações em que a família tem que lidar, mas sua contribuição tem grande relevância visto que os primeiros aprendizados vem do seio familiar, a base da educação vem do auxílio da família e estendida com o apoio da escola como instituição educacional, que necessita do apoio e contribuição do poder público para sua manutenção. As desigualdades Sociais existem e isto é fato! O que não pode e nem deve persistir é o descaso, com essa maioria populacional. A possibilidade de diminuir essas situações, a solução dentre outros fatores é garantir não só na teoria, mas também na prática, no dia-a-dia, os direitos de cada cidadão, incluindo um acesso igualitário a educação, a oportunidades de acesso ao mercado de trabalho, garantindo uma boa qualificação profissional, não só aqueles que dispõem de renda para ter acesso, mas a todos que necessitem, prover uma saúde pública de qualidade onde se busque e a encontre. São muitas as necessidades que dependem de ações do poder público, assim como do apoio das famílias e da sociedade em geral. Pequenos gestos, mínimos detalhes fazem a diferença, olhar o outro com alteridade, entender que todos tem dificuldade, e diferentes personalidade e cultura, aceitar tais especificidades e respeitar, assim poderá trilhar um caminho em busca por igualdade de direitos sociais.

Assim, Praxedes diz que: (2005, p.14):

Nas relações familiares, nas formas de convivência social como grupos de amigos e vizinhança, associações comunitárias e religiosas, bem como nos sistemas escolares ocorrem as relações sociais que se combinam de diferentes maneiras para a preparação dos membros da sociedade em que estão inseridas, contribuindo assim para a existência dessa sociedade ao longo do tempo. (PRAXEDES 2015, p. 14. Apud Bianca Cristina dos Santos: As principais contribuições de Pierre Bourdieu para a educação).

Conforme a exposição do artigo e o que foi estudado, podemos considerar que a cultura tem um importante papel no processo de aprendizagem, facilitando a socialização nas discussões dos mais diferentes ambientes escolares, e só se atingirá o objetivo esperado se os educadores tiverem o apoio do poder público com investimentos em capacitação profissional para que ele tenha um novo olhar sobre a cultura e suas diversidades a serem inseridas em seus ensinamentos, sabendo que é papel da escola socializar o conhecimento, bem como atentar para as manifestações culturais como uma forma de ensinar e socializar os educandos. O ensino fornece vários meios de discussões desfazendo essa visão de currículo tradicional, agregando projetos e outras atividades pedagógicas, para que haja socialização entre discente e docente onde as demais culturas também possam ter seu espaço no ambiente escolar o qual deve ser livre das desigualdades sociais rompendo com ensinamentos culturais distantes das realidades da localidade e dos alunos.

Conforme Bourdieu (1998, p. 53):

para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. (Bourdieu, Ano: 1998, p. 53, Apud Martins Nogueira e Alice Nogueira: A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições).

Para que haja uma parceria entre a cultura e a educação faz-se necessário deixar de lado algumas impressões que ainda é cometida por alguns educadores e educando, na qual legitimam como cultura apenas as festa popularmente conhecidas e data comemorativas tradicionais, urge a necessidade de se olhar as demais culturas como uma fonte de riqueza que pode auxiliar no processo de ensino, e criação de novas metodologias para que o professor possa trabalhar de forma adequada, tal elemento que é essencial no processo de ensino-aprendizagem o qual a escola deve incorporar em seu contexto bem como em seus currículos.

Referências

- ACOSTA, Ana Rojas. (Org.). **Família Redes, Laços e Políticas Públicas** 6ª edição.
- BALANDIER, Georges. **A desordem**: Elogio do movimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- BEZERRA, Juliana. **Violência Urbana**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/violencia-urbana/>> Acesso em 15.fev.2019.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Diretrizes Nacional de Educação em Direitos Humanos**. In: HOLANDA CAMILO, Cristiane de. Democracia, cidadania e Empoderamento em Educação em Direitos Humanos. In: **V SEMINÁRIO PENSAR DIREITOS HUMANOS- Direitos Humanos e Democracia em três Atos: Do Golpe Militar às Diretas já à Criminalização dos movimentos Sociais**, 2014, Goiânia. Anais de V SEMINÁRIO PENSAR DIREITOS HUMANOS-Direitos Humanos e Democracia em três Atos: Do Golpe Militar às Diretas Já à Criminalização dos Movimentos Sociais, 2014.
- CARDIA, Nancy Ph. D in Psicologia Social, SCHIFFER, Suely professora FAU/USP EM 2002). Disponível em: <cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=67252002000100018> Acesso em 11.fev.2019.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 Art. 227**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm> Acesso em 15.fev.2019.
- CRUZ, Francisco Viana.; ARAUJO, Adriano Firmino. **Análise da Criminalidade em Palmas-TO: Uma Abordagem Econométrica da Violência Urbana**. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/4794> > Acesso em 02. Fev. 2019.
- EYNG, Ana Maria.; GISI, Maria Lourdes.; ENS, Romilda Teodora. **Violência nas escolas e representações sociais**. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/download/.../3082>> Acesso em 02.fev.2019.
- FALSARELLA. Ana Maria. **Estudo sobre a cultura da escola: Formas, tradições, comunidade, clima, participação, poder**". Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v39n144/1678-4626-es-es0101-73302018182991.pdf> Acesso em 15.fev.2019.
- GOMES, Vanessa S. **A desigualdade socioeconômica no brasil**. ><https://saberesrebeldes.wordpress.com/2015/01/10/a-desigualdade-socioeconomica-no-brasil/>.
- JESUS, Andréa Cristina Santos de.; AZEVÊDO, Judivanda Kênia Fernandes de.; SILVA, Lidiane Gislayne da. **A participação da família na política social brasileira: construindo um campo de debates**. V Jornada internacional de políticas públicas.
- LEITE, Gisele. **Violência- na- escola**. Disponível em: <<https://professoragiseleite.jusbrasil.com.br/artigos/111850216/violencia-na-escola>> Acesso em 15.fev.2019.
- LÓPEZ, Maria Milagros. **“Notre peur de tous les jours: L’imaginaire de l’insecurité et la militarisation de la vie quotidienne à Porto Rico”**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000102&pid=S0101-3262199800040000500008&lng=es> Acesso em 15.fev.2019.
- MAFFESOLI, Michel. **Lógica da dominação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- _____. **A violência totalitária, ensaio de antropologia política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

_____. A sombra de Dionísio, contribuição a uma sociologia da orgia. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

_____. A dinâmica da violência. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1987.

MAGRI, Cledir Assisio. **Direitos Humanos e Educação em Direitos Humanos em diálogo com Paulo Freire:** Discussões sobre Igualdade, Diferença, Empoderamento, Cidadania e Democracia. Disponível em: <www.dhnet.org.br/educar/textos/magri_edh_com_para_dh_paulo_freire.pdf> Acesso em 15.fev.2019.

MONTE, Jessica. **Violência Urbana e suas Formas de Prevenção.** Disponível em: <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3762/A-violencia-urbana-e-suas-formas-de-prevencao>> Acesso em 15.fev.2019.

NOGUEIRA, Cláudio Marques.; NOGUEIRA, Maria Alice. **A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu:** Limites e Contribuições. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf>> Acesso em 08.fev.2019.

OLIVEIRA, Aloídes Souza. Famílias: **Um desafio para os assistentes sociais.** Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11575&revista_caderno=14>. Acesso em 15.fev.2019.

OLIVEIRA, Pedro Paulo de. **O Processo “Barbarizador”:** Reflexões Sobre A Desigualdade e a Violência Urbanas No Brasil. Disponível em: <<https://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel42/PedroPauloOliveira.pdf>> Acesso em 15.fev.2019.

SANDRI, J. S. **Alienação Parental: O uso dos filhos como instrumento de vingança entre os pais.** Editora Juruá. Curitiba, 2013.

SANTOS, Bianca Cristina dos. **As principais contribuições de Pierre Bourdieu para a educação.** Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e_6/6-004.pdf> Acesso em 02.fev.2019.

Zygmunt, Bauman. **Comunidade:** A busca por Segurança no mundo atual. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000300032> Acesso em 15.fev.2019.

Recebido em 24 de maio de 2019.

Aceito em 10 de junho de 2019.